



UNIVERSIDADE  
CANDIDO  
MENDES

GABARITO

Nome: \_\_\_\_\_ ÉPOCA ESPECIAL 2 Curso: \_\_\_\_\_  
Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ PROVA TIPO 6 Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: O INFERNO SOMOS NÓS (Leandro Karnal e Monja Coen)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. Sobre o título do livro, pode-se afirmar que:

- a) trata-se de uma intertextualidade com frase do filósofo Jean Paul Sartre – “o inferno são os outros”;
- b) trata-se de uma alusão bíblica, com propósito religioso;
- c) trata-se de uma prefiguração filosófica dotada de argumentação jurídica;
- d) trata-se de uma frase interdisciplinar que remete ao caráter acadêmico do discurso;
- e) trata-se de uma frase fictícia, adequada ao caráter lúdico da obra.

**Gabarito: letra A. O título *O inferno somos nós* faz alusão à célebre frase do filósofo francês Jean Paul Sartre – O inferno são os outros -; conforme pode ser visto na página 81 ou na própria contracapa do livro.**

2. No livro “O inferno somos nós: do ódio à cultura de paz”, os autores levantam questões fundamentais no momento atual, como intolerância e violência. De acordo com Karnal, o grande objetivo da obra foi:

- a) Conscientizar os alunos sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética.
- b) Oportunizar à família e à comunidade escolar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
- c) Trabalhar o autoconhecimento.
- d) Disseminar a importância da ética e da postura cidadã em todos os espaços de convívio.
- e) Pensar o que é necessário para alcançar uma sociedade menos agressiva e mais acolhedora.

**Gabarito: letra E.**

3. Avalie as afirmativas a seguir, com base na obra “O inferno somos nós”:

- I. Os autores utilizam de fatos reais, acontecimentos que marcaram a história mundial e também suas próprias vidas e citações de personalidades para exemplificar e contextualizar suas ideias.
- II. Os conceitos abordados, mesmo que superficialmente, devido à casualidade da conversa, apesar de sábios, são desnecessários a quem busca por uma cultura de paz.
- III. Uma cultura de paz é uma cultura de tolerância ativa, mas também é, acima de tudo, uma cultura de conhecimento do outro.
- IV. Os autores apresentam suas ideias sobre os possíveis caminhos para se estabelecer uma cultura de paz e cabe ao leitor a decisão final.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I
- b) I e IV
- c) I, II e IV

- d) I, III e IV
- e) II e IV

**Gabarito: letra B.**

4. Avalie as assertivas a seguir e atribua V (Verdadeiro) ou F (Falso), com base no que é apontado pela obra:

- I. A humanidade apresenta, historicamente, mais respostas violentas do que respostas pacíficas aos conflitos.
- II. Manifestações de ódio nem sempre existiram na humanidade.
- III. A mídia e a tecnologia dão visibilidade às violências e ao medo.
- IV. As pessoas que fazem o mal aparecem menos na mídia do que as pessoas que fazem o bem.

- a) F-V-V-V
- b) V-F-V-F
- c) F-F-V-F
- d) F-F-F-V
- e) V-V-V-V

**Gabarito: letra B. Segundo o livro, as manifestações de ódio sempre existiram na humanidade e as pessoas que fazem o bem aparecem menos na mídia do que as pessoas que fazem o mal.**

5. Segundo o livro, são características do Sistema Educacional Brasileiro:

- I. Estimula a criança a competir.
- II. Exige silêncio e ordem.
- III. Não acolhe, não ouve a verdadeira necessidade dos alunos.
- IV. Encaixa os alunos em um programa ao qual nem todos se adéquam.

- a) apenas o que se afirma em I e IV.
- b) apenas o que se afirma em II, III e IV.
- c) apenas o que se afirma em I, III e IV.
- d) apenas o que se afirma em III e IV.
- e) o que se afirma em I, II, III e IV.

**Gabarito: letra E. De acordo com o livro, todas as assertivas descrevem características do Sistema Educacional Brasileiro.**

6. Ao dissertar sobre disciplina e liberdade, Monja Coen estabelece relações entre a cultura do medo e o nosso sistema educacional. A partir das relações estabelecidas por ela, responda à questão elaborada por Karnal: “Como um pai, um professor, uma autoridade podem estimular o não medo, que é uma condição de existência da cultura de paz, já que ela, tema da nossa conversa, se opõe à cultura do medo?”

**Gabarito: de acordo com o livro, o medo, que é condição para a cultura de ódio, apresenta relações com a competição exacerbada, estimulada desde a infância, na escola, até o mercado de trabalho. Nesse sentido, cultivar o não medo, que é a base para uma cultura de paz, seria cultivar o espírito de colaboração, no lugar da opressão. Dentro desse contexto, Karnal cita Paulo Freire, na página 56 – “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se opressor e substituir aquela dor e apenas pensar que o chicote é ruim porque não estou com o cabo dele na minha mão. Se estivesse na minha mão, eu estaria feliz”. Ainda sobre essa temática, pode ser citada uma parte do discurso da Monja, na página 64 – “Se quisermos criar**

uma cultura de paz e de tolerância, temos que colocar em contato pessoas que são de níveis sociais diferentes, para que possam estudar e brincar juntas, questionar-se juntas sobre soluções, tanto para as suas áreas específicas quanto para as áreas coletivas. Se continuarmos a criar nichos de separação, estaremos mantendo uma discriminação classista, nunca chegaremos a uma cultura de paz”.

7. “Quase sempre se esconde o medo de si, do que se sente, do que se quer. Em geral, o budismo indica que, quando há apego, há dor. E, nesse caso, o apego a esse ódio, à dor que deriva disso, é uma forma de se distinguir, é a busca de identidade. (...) Tanto na psicanálise quanto na percepção da consciência, entender que se algo lhe causou raiva, há uma pista enorme de que o problema não está naquilo que o outro está dizendo, mas em você mesmo.”

A partir da tese e dos argumentos apresentados pelos discursos no livro, desenvolva o seu ponto de vista sobre o tema **“O inferno somos nós?”**.

Gabarito: a resposta para esta questão pode seguir mais de um caminho, o aluno pode concordar com a tese exposta desde o título e parafrasear alguns dos argumentos dados pelos autores ao defenderem que o problema está em nós e não nos outros; nesse caso, é fundamental que o aluno pautar sua resposta em algum dos apontamentos sobre autoconhecimento, expressos, por exemplo, pelos seguintes trechos:

“Somos uma família, a humana. Somos todos diferentes e únicos. Devemos reconhecer as singularidades e as diferenças, apreciar as inúmeras manifestações, aceitá-las(...) Por isso, acredito firmemente que precisamos conhecer a nós mesmos, a nossa mente, verificar nossa capacidade de atuação no mundo e fazer escolhas – escolhas que considerem todas as formas de vida como a nossa própria vida” (p.50)

“O procedimento mais rápido para impedir uma reflexão crítica sobre mim é apontar os defeitos dos outros”. “Se há um bem individual que nos beneficia, mas que prejudica o coletivo, estamos prejudicando a nós mesmos. Porque nós somos essa vida (...). Fazer com que as pessoas percebam isso, que são responsáveis pela realidade em que estão vivendo e pelas decisões que tomam, para mim, é educação”. (p.93)

Também é possível que o aluno discorde da tese do livro e defenda a teoria de Sartre – “O inferno são os outros”. Para isso ele precisará construir uma argumentação que se oponha aos argumentos dos autores. De qualquer forma, precisarão ser recuperados trechos adequados do livro.